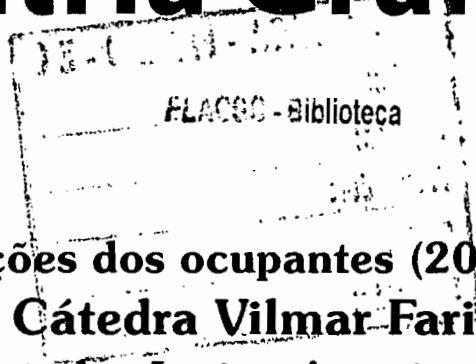


Ayrton Fausto
José Flávio Sombra Saraiva
Organizadores

Diálogos sobre a Pátria Grande



Contribuições dos ocupantes (2003/2004)
da Cátedra Vilmar Faria
de Estudos Latino-Americanos

Débora Messenberg Guimarães
Eugenio Espinosa
Héctor Alimonda
José Flávio Sombra Saraiva
Mauro Pereira Porto



Faculdade Latino Americana de Ciências Sociais
Sede Acadêmica Brasil

SCN - Quadra 06 - Bloco A - Sala 602 - Edifício Venâncio 3000

CEP: 70716-900 - Brasília-DF

Telefax: (5561) 328-1369 - 328-6341

E-mail: flacsobr@flacso.org.br

www.flacso.org.br

Convênio:

CNPq/CAPES/FLACSO-Brasil (2002)

"O presente trabalho foi realizado com o apoio da CAPES, entidade do Governo Brasileiro, voltada para a formação de recursos humanos e do CNPq, uma entidade do Governo Brasileiro, voltada ao desenvolvimento científico e tecnológico".

Instituto Brasileiro de Relações Internacionais (IBRI)

Caixa Postal 4.400

CEP: 70919-970 - Brasília-DF

www.ibri-rpbi.org.br

Copyright © FLACSO / IBRI / ABARÉ, 2004

ISBN 858990604-3

Ficha Catalográfica

Diálogos sobre a Pátria Grande / Ayrton Fausto, José Flávio Sombra Saraiva, organizadores. – Brasília : Flacso-Brasil, IBRI, Abaré, 2004.

180 p.; 23 cm.

1. Relações internacionais. 2. Competência internacional. Cooperação internacional. I. Fausto, Ayrton. II. Saraiva, José Flávio Sombra. III. Título

CDU 327
327-1

Sumário

Apresentação	7
-------------------------------	---

Ayrton Fausto

Prefácio

À guisa de prefácio: pela integração latino-americana da educação e da pesquisa	11
--	----

José Flávio Sombra Saraiva

Parte I – Textos

Continuidades patrimonialistas no modelo sociopolítico brasileiro	16
--	----

Débora Messenberg Guimarães

Cultura política e democracia na América Latina	39
---	----

Mauro Pereira Porto

La cooperación internacional en las relaciones internacionales de Cuba	59
---	----

Eugenio Espinosa

Um novo ensaio estratégico argentino-brasileiro: possibilidades e limites	83
--	----

José Flávio Sombra Saraiva

Una herencia en Manaus (anotaciones sobre historia ambiental, ecología política y agroecología en una perspectiva latinoamericana)	99
--	----

Héctor Alimonda

Parte II – Construção do SIEL e da Cátedra Vilmar Faria de Estudos Latino-Americanos

A Proposta

Sistema de Intercâmbio de Especialistas Latino-Americanos (SIEL) FLACSO/Sede Acadêmica Brasil	120
---	-----

O Convênio

Convênio de Cooperação Celebrado entre CNPq/CAPES/FLACSO-Brasil	129
---	-----

Instalação do Comitê Científico

Ata da Instalação do Comitê Científico da Cátedra Vilmar Faria de Estudos Latino-Americanos	134
Plano de Trabalho e Orçamento – 2003 – Convênio CNPq/CAPES/FLACSO-Brasil	135

A Chamada

Chamada SIEL 001/2003	136
---------------------------------	-----

Propostas Aprovadas em 2003

Ata da 2ª Reunião do Comitê Científico da Cátedra Vilmar Faria de Estudos Latino-Americanos	146
---	-----

A Operacionalização

Termo de compromisso entre os ocupantes da Cátedra Vilmar Faria de Estudos Latino-Americanos selecionados na chamada SIEL 001/2003 e a FLACSO-Brasil (gestora) e demais instituições envolvidas (do ocupante e beneficiária)	165
--	-----

Avaliações e Comentários Preliminares	171
--	------------

Anexo

Declaración del Cusco sobre la Comunidad Sudamericana de Naciones III Cumbre Presidencial Sudamericana	177
--	-----

Prefácio

À guisa de prefácio: pela integração latino-americana da educação e da pesquisa

José Flávio Sombra Saraiva¹

A obra que tenho a honra de prefaciar é extraordinária. Várias razões alinham essa percepção. Em primeiro lugar, ela traduz o esforço institucional da seção brasileira da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO) e do Instituto Brasileiro de Relações Internacionais (IBRI) no sentido de romper o isolamento intelectual da América Latina. Tantos anos se sucedem do experimento da integração na região, do nascedouro da ALALC aos mecanismos mais recentes que aproximam o Mercosul da Comunidade Andina e da formação do espaço sul-americano de nações, e tão pouco se fez até o momento para se superar o déficit de conhecimento mútuo dos países da região.

A dimensão comercial da integração quase sempre obliterou a cultura e a educação, capítulos essenciais à aproximação das sociedades da América Latina. Na contramarcha das tendências dominantes, a FLACSO no Brasil vem empreendendo caminho seguro na direção do diálogo entre os intelectuais latino-americanos. O experimento da Cátedra Vilmar Faria de Estudos Latino-Americanos, auspiciada pela sede acadêmica da FLACSO no

¹ Diretor-Geral do Instituto Brasileiro de Relações Internacionais – IBRI, e professor de Relações Internacionais da Universidade de Brasília – UnB. Ocupante da Cátedra Vilmar Faria de Estudos Latino-Americanos em 2003.

Brasil, é prova incontestável do esforço de superar o insular e de ampliar a capacidade de comunicação no seio da produção intelectual da região. A base essencial dos textos que compõem essa coletânea é aquela que emana das pesquisas de campo propiciadas pelos financiamentos dos trabalhos que puderam ser realizadas *in loco* pelos seus diferentes autores em vários países da região no final de 2002 e início de 2003.

Da mesma forma, o IBRI vem dinamizando sua dimensão latino-americana. No momento em que celebra seu cinquentenário, o Instituto realiza uma série de eventos e publicações preocupados com o tema da integração das comunidades intelectuais na América Latina. Livro recente prefaciado pelo economista Celso Furtado, editado pelo IBRI, propõe um dos primeiros balanços sobre o tema das indústrias culturais no Mercosul. Lembra o ilustre intelectual brasileiro:

“Sistema de valores, a cultura é da esfera dos fins, e a lógica dos fins escapa ao cálculo econômico em sua versão tradicional. Mas já ninguém ignora que as relações entre fins e meios nos processos sociais são com frequência biunívocas, podendo prevalecer uns ou outras na configuração ocasional desses processos.”²

Seguindo os saberes de Furtado, vale lembrar que a cultura da integração é também um fim, não pode ser apenas um meio para facilitar a operação da dimensão mercantilista dos contatos entre as sociedades latino-americanas. A obra que ora apresento é cheia de esperança, ao lançar olhares generosos sobre as possibilidades de reconciliação democrática na região.

Esse é um dos eixos do capítulo escrito por Mauro Porto, dedicado a avaliar as perspectivas democráticas na América Latina. Pergunta Porto: “É possível pensar a consolidação da democracia no continente sem existirem valores e atitudes favoráveis entre os cidadãos?” Debruçando-se sobre o conceito de cultura política, navegando entre Alexis de Tocqueville, Almond e Verba, chegando a Putnam, Lane e Diamond, o autor se pergunta acerca da pertinência de uma cultura política latino-americana. Concordando que quando se comparam os países da região com outras nações, em outras partes do planeta, percebe-se que há certa identidade cultural latino-americana. Mas,

2 FURTADO, Celso, “A economia da cultura” in IBRI, *Indústrias Culturais no Mercosul*. Brasília: IBRI, 2003, p. 11.

constata o autor, essa identidade ainda não foi capaz de construir uma sólida cultura democrática que amalgame o tecido social e político de forma sustentável no tempo.

Particular esperança traz o capítulo por mim escrito. Animado pelos ventos mais leves que ambientaram a integração platina a partir do primeiro semestre de 2003, com a chegada ao poder presidencial de Lula no Brasil e de Kirchner na Argentina, o autor propõe uma aliança social, e não apenas estratégica, no eixo Brasília-Buenos Aires. Apesar das crises comerciais que se sucederam à elaboração desse estudo, as relações argentino-brasileiras não são fator menor na construção de um espaço de estabilidade e construção democrática na América do Sul, em particular, e no contexto latino-americano em geral. Seu efeito catalisador já se faz presente na eleição, em novembro de 2004, de Tabaré Vazquez no Uruguai, alinhando politicamente o estado recalcitrante no Mercosul às estratégias dos seus dois colegas de fronteira.

Em alguma medida, parecem essenciais as idéias de Cervo acerca do novo estágio alcançado pela integração sul-americana, alicerçada esta nas relações argentino-brasileiras, mas também na aproximação de ambos os países em suas conexões cooperativas com um outro grande estado na região, a Venezuela, cuja presença histórica no equilíbrio sul-americano não pode ser renegada. A estratégia é clara:

“(...) espera-se compor uma plataforma econômica e política, na qual a Argentina exerce papel estratégico como sócio privilegiado e o Mercosul como motor. Os objetivos traçados são o esforço das economias nacionais pela via de sua regionalização, a autonomia decisória na esfera política e a exclusão de intervenções externas para solução de problemas de segurança regional.”³

O capítulo escrito por Eugenio Espinosa nos remete, pelo mesmo caminho do encontro latino-americano e caribenho com seus próprios destinos, ao caso cubano. O tema da cooperação é, para Espinosa, um dos centros nevrálgicos da afirmação ontológica das relações internacionais. Em duas partes bem definidas, seu estudo aborda, por um lado, as teorias disponíveis para o abarcar do tema

3 CERVO, Amado, A política exterior: de Cardoso a Lula, *Revista Brasileira de Política Internacional*, 46 (1), 2003, p. 9.

da cooperação e, por outro lado, sua aplicação ao caso das relações internacionais de Cuba.

Recorda-nos Espinosa, de forma eloqüente, a força do segmento da cooperação internacional oferecida por Cuba. Lembra-nos o autor que, no passado e no presente, mesmo em condições difíceis para o Estado nacional, Cuba prestou ajuda e cooperação internacionais. E que isso foi e vem sendo feito não no sentido de manter vivo o internacionalismo cubano ou a propaganda política, mas que é fruto de um certo humanismo cooperativo que estaria na base da formação social e política da ilha.

Héctor Alimonda promove seu passeio pela América Latina, partindo da Manaus brasileira e chegando ao México, por meio de discurso pulsante em torno da humanização da natureza, da ecologia política e da agro-ecologia, defendendo-as como forma elevada de recomposição das nossas sociedades com os seus meios naturais. Defende a diversidade bio-cultural e os direitos coletivos daqueles que, vivendo em comunidade, vêem suas vidas e destinos vinculados a essa mesma diversidade.

E finalmente, mas não menos relevante, está a contribuição sociológica de Débora Messenberg Guimarães. Analisa, de forma brilhante, as permanências patrimoniais na vida social e política brasileira. Talvez devamos pensar, seguindo Débora Guimarães, que os padrões avaliados nas três obras visitadas – as de Sérgio Buarque de Holanda, Raymundo Faoro e Florestan Fernandes – também sirvam, na hora do olhar para o espelho, a vários e tantos outros países da América Latina. O estudo, embora focalizado no caso brasileiro, traz pistas fundamentais sobre a confusão, em nossas sociedades, entre o público e o privado, entre o poder Estatal e o despotismo burguês, entre as prebendas do estamento burocrático e a permanência do jogo das conciliações políticas conservadoras.

Em síntese, o caleidoscópio das contribuições confluem para os ângulos privilegiados dos olhares múltiplos que se debruçam sobre a integração da América Latina. Cada autor a seu modo, de diferentes colinas, observou a grande planície, avaliou as posições e interpretações, para, no fundo da alma, propor um diálogo frutífero. Os autores são, no fundo, pares preocupados com as rotas erráticas da verdadeira e desejada integração latino-americana: a da cultura, da educação e da inteligência. Aqui o leitor encontrará um bom roteiro para os seus próprios caminhos intelectuais na América Latina.